

Ameaças de quem tudo sabe

A ameaça de revelar os votos dos senadores na histórica sessão que cassou Luiz Estevão, em junho do ano passado, é a primeira feita pelo engenheiro José Roberto Arruda. Mas até renunciar ao seu mandato, anteontem, ele pregou vários sustos no governo Fernando Henrique, do qual foi líder no Senado por quase dois anos.

O primeiro foi no discurso em que finalmente admitiu, do plenário, que teve a lista de votos em suas mãos. Naquele 23 de abril, lembrou que serviu "em situações muito mais graves do que esta" quando foi líder do governo. Como era um momento em que ainda buscava apoio para evitar a cassação,

manteve segredo sobre os episódios a que se referia. Do lado parlamentar, a melhor estratégia não foi a ameaça, mas a promessa de que jamais revelaria o que sua memória guardara da leitura da lista de votação, já que vinha garantindo que ela tinha sido destruída.

Na segunda-feira, às vésperas da aprovação pelo Conselho de Ética do parecer que pede a sua cassação e a de ACM, o ainda senador pelo Distrito Federal voltou a tocar o trombone que FH dizia ser de propriedade do baiano. "Não vou morrer sozinho. Muita gente vai junto", disse a um amigo que detesta guardar segredos. Ele se referia ao período em que ocupou a vice-presidência da CPI que investigou a ajuda do governo aos bancos Marka e FonteCindam, em 1999. Foi no fim da CPI, no mesmo ano, que ganhou a liderança do governo no Senado.